






Artigo Original

Percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção

Perception of fair fair workers on skin cancer and photoprotection habits

Fernanda Dantas Silva^I, Lucas Cruz Torres^{II}, Gislayne Tacyana dos Santos Lucena^{III}, Karla Brehnda Cabral Liberato^{IV}, Dandara Dias Cavalcante Abreu^V

RESUMO

Introdução: O câncer de pele consiste em um crescimento anormal das células que compõem a pele. A principal causa para o surgimento dessa patologia, é a exposição solar excessiva e desprotegida. Com isso, os trabalhadores de feira livre vão apresentar mais fatores risco para aquisição de câncer de pele. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção. **Métodos:** Refere-se a um estudo transversal de caráter descritivo e com uma abordagem quanti-qualitativa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Santa Maria. **Resultados:** Os entrevistados apresentaram boa percepção quanto ao câncer de pele e sua gravidade. A maioria considera que a exposição solar é um fator de risco e que o ambiente de trabalho na qual estão inseridos proporciona maiores chances de desenvolvimento do câncer de pele. No que se refere a importância dada e utilização das práticas de fotoproteção, 98% dos participantes consideram importante e o método de fotoproteção mais utilizado foi roupas com fator de proteção ou compridas. **Conclusão:** Há necessidade de maior incentivo utilização dos métodos fotoprotetores, para esse grupo de risco. Além disso, estudos futuros devem explorar de modo randomizado e sistemático os hábitos de fotoproteção dos trabalhadores de feira livre.

Palavras-chave: Neoplasias cutâneas; Protetores solares; Fatores de riscos; Trabalhadores informais

ABSTRACT

Introduction: Skin cancer consists of abnormal growth of the cells that make up the skin. The leading cause for the appearance of this pathology is excessive and unprotected sun exposure. As a result, fairground workers will have more risk factors for acquiring skin cancer. **Aims:** This study aimed to analyze the perception of fairground workers about skin cancer and photoprotection habits. **Methods:** Refers to a cross-sectional study of a descriptive nature and with a quantitative-qualitative approach approved by the Ethics and Research Committee of Centro Universitário Santa Maria. **Results:** Respondents had a good perception of skin cancer and its severity. Most consider that sun exposure is a risk factor and that the work environment in which they are inserted provides greater chances of developing skin

^ICentro Universitário Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
^{II}Universidade Federal de Campina Grande ROR, Paraíba, Brasil

*Autor Correspondente:

Fernanda Dantas Silva
Biomédica

Endereço para correspondência:
fernandadantas0302@gmail.com

Como citar este artigo:

Silva FD, Torres LC, Lucena GTS, Liberato KBC, Abreu DDC. Percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e84678. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/84678>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583484678>. Acesso em XX/XX/20XX

cancer. Regarding the importance given and use of photoprotection practices, most consider it important and the most used photoprotection method was clothing with a protection factor or long. **Conclusion:** There is a need for greater incentives for the use of photoprotective methods for this risk group. In addition, future studies should randomly and systematically explore the photoprotection habits of fairground workers.

Keywords: Skin neoplasms; Sunscreening agents; Risk factors; Informal workers

INTRODUÇÃO

O Câncer de Pele (CP) é considerado um importante problema de Saúde Pública no Brasil, uma vez que é a neoplasia com maior prevalência no país. Pode haver diferentes tipos de câncer conforme a camada da célula afetada, sendo os tipos mais comuns: Câncer de Pele Não Melanoma (CPNM) e Câncer de Pele Melanoma (CPM). O CPNM, que é classificado em Carcinoma Basocelular e Carcinoma Epidermoide, é o tipo mais frequente no Brasil e refere-se a um tumor menos agressivo e de crescimento lento, apresentando chances de cura quando tratado de forma precoce. Já o melanoma é o tipo mais agressivo e mais raro, podendo apresentar risco de metástase e elevada letalidade quando não tratado de forma adequada¹.

Em escala global, por ano são notificados entre 2 e 3 milhões de novos casos de CPNM e 132.000 do CPM², sendo que no Brasil, o CP representa 30% dos tumores malignos³. Somente no ano de 2018, a incidência dessas neoplasias no país foi de 165.580 mil casos, responsáveis por 80% de todas as mortes por câncer nas últimas décadas⁴. Além disso, tem-se como evidência que pessoas de pele clara são mais atingidas, uma vez que são mais sensíveis à ação dos raios solares, assim como pessoas com doenças prévias de pele, e que façam uso de medicamentos fotossensibilizantes ou que possuam histórico de CP na família⁵.

Em relação às condições de exposição de trabalhadores e os riscos de desenvolvimento de câncer de pele, cabe ressaltar que foi a partir do século XXI que os trabalhadores de feira livre começaram a se dedicar ao trabalho informal, tendo este ofício como uma alternativa para o desemprego, buscando obtenção de renda, sustento familiar, autonomia, e também a reinserção social. Em seu ambiente de trabalho, esses trabalhadores enfrentam, ainda hoje, muitos obstáculos, tais como: extensas horas de trabalho, acúmulo de tarefas, tempo reduzido ou ausência para o lazer, além de exposição a condições ambientais adversas, como, por exemplo, a fotoexposição desprotegida em excesso, o que geralmente ocorre devido ao baixo nível de instrução e escolaridade desses indivíduos, que apresentam preconceito quanto ao uso do protetor solar, e assim acabam aumentando as chances de desenvolvimento de câncer de pele, comprometendo, portanto, a sua qualidade de vida⁶.



Aliado a isso, têm-se o semiárido como o clima prevalente no sertão nordestino, sendo este um clima que apresenta índice de pluviosidade baixa, e tendo o período de chuvas, restringido a três ou quatro meses durante o ano, compreendendo assim, precipitações escassas. Deste modo, as temperaturas se apresentam predominantemente altas, variando entre 23 – 27 °C, com um alto índice de insolação, tendo o sol em quase todos os dias do ano, favorecendo a exposição excessiva à radiação solar e com isso aumentando o risco de desenvolvimento de CP nessa região⁷.

Apesar de existirem diversos fatores de riscos, a exposição solar ainda é considerada a principal causa para o câncer de pele, especialmente a radiação ultravioleta (UV) que possui papel fundamental no desenvolvimento do melanoma devido ao seu efeito mutagênico direto. Assim, pessoas que trabalham ao ar livre apresentam maiores riscos de desencadear neoplasias cutâneas, já que devido à sua profissão, passam longos períodos expostos a essa radiação⁸.

Para evitar e reduzir as consequências da exposição ao sol, a prevenção é a forma mais importante. Os meios de proteção solar envolvem desde os filtros solares até barreiras físicas, como roupas especiais feitas de diferentes materiais, além de chapéus, óculos, guarda-chuva, e todos os produtos projetados para diminuir a interação entre a pele e a radiação UV. Esses filtros solares, possuindo o fator de proteção solar (FPS) que seja capaz de reduzir o risco de danos ao DNA, funcionam bloqueando a radiação UVB e conseqüentemente aumentando o tempo de exposição ao sol sem queimaduras, reduzindo assim o risco de desenvolvimento de CP⁹.

O vigente estudo apresenta quanto relevância acadêmica e social apontar qual a percepção dos trabalhadores de feira livre, que se encontram atuantes na feira livre da cidade de São José de Piranhas-PB, sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de campo de caráter descritivo por meio da abordagem quanti-qualitativa, que teve como finalidade analisar a percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção.

A pesquisa foi realizada na feira livre da cidade de São José de Piranhas, município situado no sertão da Paraíba, a 503 km de distância de João Pessoa, capital do estado. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2020, a cidade de São José de Piranha possui uma área de 686,918 km², e com uma população estimada em 62.289 habitantes para 2021.

A amostra do estudo foi constituída por (n=50), a qual representa os trabalhadores de feira livre que se enquadravam nos critérios estabelecidos na pesquisa: como feirantes atuantes na cidade de São José de Piranhas, que sejam maiores de 18 anos e que aceitaram responder ao questionário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A realização da coleta de dados se deu durante o mês de novembro do segundo semestre de 2021 após ter sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria com o parecer nº 5.098.050. A coleta foi obtida através de um questionário e/ou entrevista, ambos elaborado pelas pesquisadoras e composto por 18 questões objetivas.

Os participantes foram entrevistados de forma presencial, obedecendo as medidas de segurança em prevenção a COVID-19 (com a utilização de máscara e álcool em gel pela estudante no contato com cada participante e também por estes, além de respeitar o distanciamento social de 1,5 metros). Eles foram informados da natureza e relevância da pesquisa, assim como do seu aspecto sigiloso e voluntário. Aceitando participar, os feirantes foram instruídos a realizar a leitura e assinatura do TCLE (anexado junto a entrevista e fornecido uma cópia para cada participante). Para os participantes não alfabetizados foi realizada a leitura do TCLE e disponibilizado coletor de impressão digital.

Aceitando participar da pesquisa, o participante foi convidado a responder o questionário ou a entrevista que continha questões objetivas, que ajudaram a responder os objetivos deste estudo que abordavam inicialmente perguntas sociodemográficas como idade, sexo, estado civil, escolaridade e etnia, e posteriormente as perguntas relacionadas ao objetivo do estudo sobre sua percepção sobre o câncer de pele (gravidade e fatores de risco), sobre a importância dada aos métodos fotoprotetores (utilização e frequência de uso), jornada de trabalho (diária e semanal) e história pessoal ou familiar do câncer de pele.

Ao finalizar a pesquisa, a pesquisadora distribuiu um panfleto informativo com recursos visuais e de fácil entendimento para todos os trabalhadores participantes da pesquisa, a fim de conscientizá-los sobre os riscos que a exposição solar ocupacional causa e quais os principais cuidados necessários para evitar o câncer de pele.

Além disso, foi disponibilizadas para o participante, as informações de que o mesmo poderia procurar o serviço de psicologia fornecido pela Clínica Escola Integrada da Faculdade Santa Maria gratuitamente, caso sentisse a necessidade do apoio. Também foi fornecido aos participantes as mídias sociais, telefone e endereço dos pesquisadores para que pudessem os contactar a qualquer momento e assim prosseguir com o encaminhamento do apoio psicológico.

A possibilidade do participante está em risco ao participar da pesquisa foi de caráter mediano, já que o mesmo precisou responder determinadas perguntas sobre os seus hábitos



de fotoproteção e a sua percepção sobre o câncer de pele, podendo assim causar timidez ou constrangimento, e até mesmo preocupação a partir do conhecimento dos possíveis riscos associados a exposição desprotegida. Além disso, diante do cenário da pandemia atual, a pesquisa pode apresentar também certo risco de contaminação pelo novo coronavírus, no entanto todas as medidas preventivas (já citadas anteriormente) foram obrigatoriamente tomadas para que esses riscos fossem minimizados.

No que se refere aos benefícios ao participar da pesquisa, tem-se: promoção de maior interesse e atenção quanto ao câncer de pele e seus riscos, além de servir como uma fonte de motivação ao uso correto e contínuo dos protetores solares, incentivando o autocuidado e uma maior precaução para a exposição solar acentuada.

O procedimento de análise de dados foi feito de forma estatística e organizados no Microsoft Excel 2019, ao fim da coleta, com base os resultados apresentados nos questionários. Esses dados foram expostos em tabelas, gráficos e percentuais relacionando coma literatura em questão para compreensão das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população do estudo foi composta por feirantes maiores de 18 anos, atuantes na feira livre de São José de Piranhas, município da Paraíba. Foram obtidos 50 questionários (elaborado pelas pesquisadoras), em que 25 dos participantes eram homens (50%) e os outros 25 mulheres (50%).

Tabela 01 – Dados sociodemográficos dos 50 participantes da pesquisa (continua...)

| Dados sociodemográficos | Total (N) | Total (%) | Mulheres (N) | Mulheres (%) | Homens (N) | Homens (%) |
|--------------------------------|------------------|------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
| Faixa etária | | | | | | |
| 18 a 29 anos | 7 | 14,00% | 5 | 71,43% | 2 | 28,57% |
| 30 a 40 anos | 12 | 24,00% | 7 | 58,33% | 5 | 41,67% |
| 40 a 59 anos | 23 | 46,00% | 7 | 30,43% | 16 | 69,57% |
| > 59 anos | 8 | 16,00% | 6 | 75,00% | 2 | 25,00% |
| Total | 50 | | | | | |
| Estado civil | | | | | | |
| Solteiro (a) | 10 | 20,00% | 6 | 60,00% | 4 | 40,00% |
| Casado(a) | 36 | 72,00% | 17 | 47,22% | 19 | 52,78% |
| Divorciado(a) | 2 | 4,00% | 0 | 0,00% | 2 | 100,00% |
| Viúvo(a) | 2 | 4,00% | 2 | 100,00% | 0 | 0,00% |
| Total | 50 | | | | | |

Tabela 01 – Dados sociodemográficos dos 50 participantes da pesquisa (conclusão)

| Dados sociodemográficos | Total (N) | Total (%) | Mulheres (N) | Mulheres (%) | Homens (N) | Homens (%) |
|--------------------------------|------------------|------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
| Escolaridade | | | | | | |
| Nenhuma | 2 | 4,00% | 1 | 50,00% | 1 | 50,00% |
| 1ª Grau incompleto | 24 | 48,00% | 7 | 29,17% | 17 | 70,83% |
| 1ª Grau completo | 5 | 10,00% | 3 | 60,00% | 2 | 40,00% |
| 2ª Grau incompleto | 1 | 2,00% | 1 | 100,00% | 0 | 0,00% |
| 2ª Grau completo | 11 | 22,00% | 7 | 63,64% | 4 | 36,36% |
| Superior incompleto | 3 | 6,00% | 2 | 66,67% | 1 | 33,33% |
| Superior completo | 4 | 8,00% | 4 | 100,00% | 0 | 0,00% |
| Total | 50 | | | | | |
| Etnia | | | | | | |
| Negro | 5 | 10,00% | 2 | 40,00% | 3 | 60,00% |
| Branco | 8 | 16,00% | 2 | 25,00% | 6 | 75,00% |
| Indígena | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Pardo | 36 | 72,00% | 20 | 55,56% | 16 | 44,44% |
| Mulato | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Amarelo | 1 | 2,00% | 1 | 100,00% | 0 | 0,00% |
| Total | 50 | | | | | |

Fonte: (Silva, 2021)

A tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos 50 participantes. Em relação a faixa etária 7 (14,00%) afirmaram ter entre 18 e 29 anos, dos quais 5 (71,43%) eram mulheres e 2 (28,57%) eram homens; 12 tinham (24,00%) entre 30 a 40 anos, em que 7 (58,33%) eram mulheres e 5 (41,67%) eram homens; 23 apresentavam (46,00%) entre 40 a 59 anos, com 7 (30,43%) mulheres e 16 (69,57%) homens; 8 possuíam (16,00%) idade superior a 59 anos, dos quais 6 (75,00%) eram mulheres e 2 (25,00%) eram homens.

O estudo de Esperança (2016), que caracterizou o trabalho e os riscos ocupacionais à saúde de feirantes da feira livre de um bairro na cidade de Cuiabá- MT, sobrepõe em parte do estudo em questão, já que a maioria dos participantes da sua pesquisa eram do sexo masculino e tinham 50 anos de idade. No estudo atual, o número de participantes foi igual para homens e mulheres e a faixa etária que prevaleceu foi de 40 a 59 anos¹⁰.

Conforme Simoneti et al. (2016), o câncer de pele se apresenta em maior escala entre pessoas com 50 anos de idade ou mais, isso justifica o fato de que os danos causados pelos raios ultravioletas são cumulativos o que leva a lesões fotoquímicas progressivas e portanto atingindo pessoas de idade avançada. Com isso, percebe-se então que a maioria da população de ambos os estudos é justamente a mais suscetível ao desenvolvimento do câncer de pele, requerendo mais informações sobre a patologia e sobre o risco no qual estão submetidos¹¹.



A respeito do estado civil dos participantes, foi observado que 10 (20,00%) eram solteiros, sendo 6 (60,00%) mulheres e 4 (40,00%) homens; 36 (72,00%) eram casados, dos quais 17 (47,22%) eram mulheres e 19 (52,78%) eram homens; 2 (4,00%) eram divorciados, em que todos deles eram homens (100,00%); 2 (4,00%) eram viúvos, sendo todos mulheres (100,00%).

Esperança (2016), traz ainda que 80% dos participantes eram casados e entre esses a maioria eram homens, esses dados vão ao encontro do presente estudo, pois a maioria dos participantes dessa pesquisa, eram homens e apresentavam estado civil de casado¹⁰.

Em relação a escolaridade desses feirantes, 2 (4,00%) afirmaram não ter nenhuma escolaridade, onde 1 (50,00%) era mulher e 1 (50,00%) era homem; 24 (48,00%) 1º grau incompleto, em que 7 (29,17%) eram mulheres e 17 (70,83%) eram homens; 5 (10,00%) possuíam 1º grau completo, com 3 (60,00%) mulheres e 2 (40,00%) homens; 1 (2,00%) 2º grau incompleto, em que todos deles eram mulheres (100,00%); 11 (22,00%) 2º grau completo, onde 7 (63,64%) eram mulheres e 4 (36,36%) eram homens; 3 (6,00%) superior incompleto, em que 2 (66,67%) eram mulheres e 1 (33,33%) era homem; 4 (8,00%) superior completo, onde todos deles eram mulheres (100,00%).

O estudo de Bushatsky et al. (2016), que objetivou descrever o conhecimento e as atitudes de pescadores de Recife-PE acerca da prevenção ao câncer de pele, traz que 40% dos participantes possuíam escolaridade da 1º a 4º série do ensino fundamental, o que concorda com o presente estudo, já que a maioria dos participantes do presente estudo possuíam 1º grau incompleto. Assim, é possível observar que a classe estudada, abandona a escolaridade mais cedo para adentrar no mercado de trabalho, o que nesse caso, para o câncer de pele, será um fator de risco, já que esses indivíduos vão apresentar um tempo de exposição solar maior por trabalharem nesse ambiente de forma adiantada¹².

Quanto a etnia dos trabalhadores de feira livre, 5 (10,00%) se consideravam negros, de modo que 2 (40,00%) eram mulheres e 3 (60,00%) eram homens; 8 se consideravam (16,00%) brancos, sendo 2 (25,00%) mulheres e 6 (75,00%) homens; 0 se consideravam (0,00%) indígenas; 36 se consideravam (72,00%) pardos, em que 20 (55,56%) eram mulheres e 16 (44,44%) eram homens; nenhum se declarou mulato; 1 se autodeclarava (1,00%) amarelo e era pertencente ao gênero feminino.

Na pesquisa de Linhares (2014), que tem como objetivo estudar a educação popular em saúde acerca da prevenção ao câncer de pele com pescadores da colônia de jurujuba-Niterói- RJ, foi encontrado que 63,3% dos entrevistados eram pardos; 20% eram brancos; 16,7 % negros. Esses dados concordam com o estudo atual já que a maioria dos participantes também eram pardos¹³.

Todos os participantes da pesquisa relataram que já tinham ouvido falar em câncer de pele e que o consideravam perigoso. Kelati et al. (2017) observou em seu estudo com homens e mulheres maiores de 18 anos atendidos no Hospital Hassan II de Fez, Marrocos que 69,7 % dos participantes da sua pesquisa já tinham ouvido falar em câncer de pele e que 54,8% o consideravam perigoso. O presente estudo concorda com esses dados já que a maioria dos participantes já possuíam conhecimento prévio sobre o câncer de pele e a sua gravidade¹⁴.

Tabela 02 – Percepção sobre o risco da exposição solar para o câncer de pele

| Fator de Risco | SIM | | | | NÃO | | | |
|-----------------------|-----|----|----|-----|-----|---|---|-----|
| | M | H | T | % | M | H | T | % |
| Exposição solar | 24 | 23 | 47 | 94% | 1 | 2 | 3 | 6% |
| Condições de trabalho | 24 | 21 | 45 | 90% | 1 | 4 | 5 | 10% |

Fonte: (Silva, 2021)

Na tabela 02, nota-se que 47 (94%) feirantes, sendo 23 (46%) homens e 24 (48%) mulheres, acreditam que a exposição solar é um fator de risco para o surgimento do câncer de pele, enquanto 3 (6%), sendo 2(4%) homens e 1(2%) mulher, acreditam que não. Em relação ao ambiente de trabalho deles proporcionar maiores chances de desenvolvimento do câncer de pele, 45 (90%) acreditam que sim, sendo 21 (42%) homens e 24 (48%) mulheres, enquanto 5 (10%) acreditam que não, sendo 4 (8%) homens e 1 (2%) mulheres.

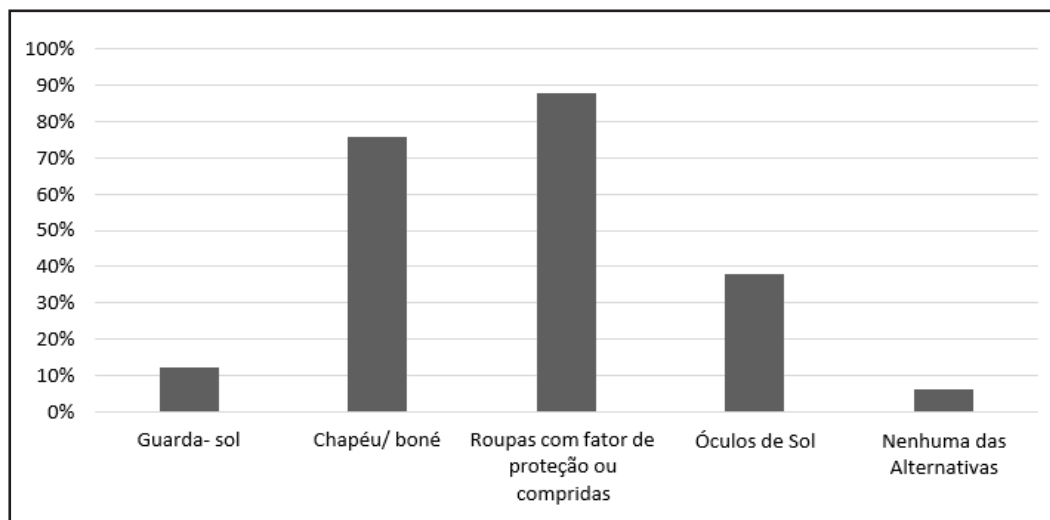
Trabalhadores como guarda de trânsito, carteiro, pedreiro, soldador, vendedor, trabalhador rural, salva-vidas, agente de saúde, pescador, mineiro, entre outros que operam ao ar livre, precisam estar em constante exposição solar para exercer as suas atividades de trabalho, logo, tornando-se as principais vítimas dos males causados pela radiação UV, principalmente no que se refere ao câncer de pele. A grande maioria desses indivíduos não conhecem os perigos que essa exposição pode causar e quando conhecem não dão a importância necessária, por achar que nunca serão acometidos, logo vão apresentar maiores chances de desenvolver a patologia em questão¹⁵.

No que concerne a compreensão sobre outros fatores de risco para o câncer de pele, 47 participantes (94%) afirmam que indivíduos albinos são considerados fatores de risco; 43 (86%) acreditam que ter pele, cabelos e olhos claros aumentam as chances de desenvolver câncer de pele; 39 (78%) possuir várias pintas na pele; 39 (78%) ter história pessoal ou familiar de câncer de pele; 43 (86%) ter pele sensível ou com cicatrizes; 36 (72%) ter imunidade comprometida.



Segundo Napoles (2018), os indivíduos que se enquadram no público que dispõem dos maiores riscos para o desenvolvimento dessa neoplasia são: albinos, de pele clara, com cabelos loiros ou ruivos, olhos azuis ou verdes, que possuam muitas pintas na pele, história pessoal e familiar de câncer de pele, que apresentem cicatrizes com várias ulcerações há muito tempo, com imunidade comprometida ou alguma patologia que predispõem ao câncer de pele. Desse modo, percebe-se que a população do presente estudo apresentou dificuldades na associação tanto das várias pintas na pele como da presença de imunidade comprometida ao câncer de pele. Isso suscita um possível negligenciamento no entendimento desses fatores de risco para o câncer de pele, cabendo medidas de educação social reforçando-as⁵.

Gráfico 01 – Importância dada e utilização das práticas de fotoproteção



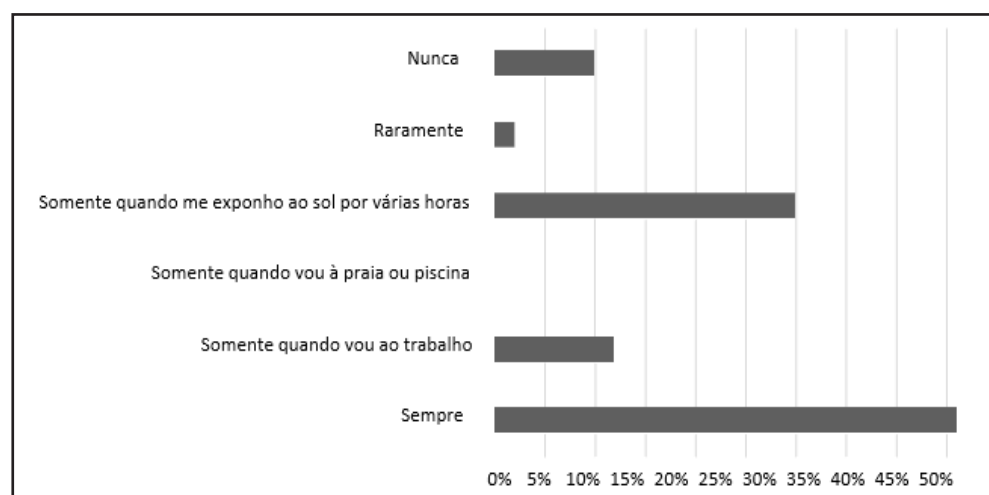
Fonte: (Silva, 2021)

Quando a importância dada ao uso do filtro solar e demais protetores, 49 (98%) participantes consideraram importantes, enquanto 1 (2%) participante não. O gráfico 1 mostra a frequência da utilização dos métodos de proteção solar, onde 6 (12%) fazem uso de guarda-sol; 38 (76%) de chapéu ou boné; 44 (88%) de roupas com fator de proteção ou compridas; 19 (38%) de óculos de sol; 3 (6%) não faziam uso de nenhum dos métodos.

Medidas diárias podem ser adotadas para contribuir com a proteção solar, como uso de guarda-chuvas, óculos de sol, bonés/chapéus e roupas protetoras, que por serem de fácil acesso e de baixo custo, acabam sendo bem aceitas e realizadas por boa parte da sociedade. Entretanto, essa opção não descarta o uso adequado do filtro solar, já que é considerado método mais eficiente. Desse modo, percebe-se que a população estudada faz uso considerável de chapéu e roupas de fotoproteção enquanto óculos de sol e guarda-sol permanecem tendo baixa utilização⁹.

O estudo de Bushatsky et al. (2016), realizado com pescadores, traz que 43% dos participantes relataram que utilizam chapéu; 2,2% camisa de manga longa; 22,2% não utilizavam nenhum dos métodos. Esses dados concordam em parte com o estudo em questão já que uma grande maioria faz o uso do chapéu, mas, discorda em outra parte, pois, no atual estudo a porcentagem de utilização de roupas cumpridas era alta, enquanto no estudo de Bushatsky et al. (2016) era baixa. Uma possível hipótese para a diferença nos dados é a de que os pescadores por estarem mais sujeitos a necessidade de mergulhar não utilizavam as camisas com fotoproteção, ficando assim ainda mais expostos a radiação solar e ao câncer de pele que a população de feirantes¹².

Gráfico 02 – Frequência da utilização de métodos de proteção solar como: chapéu/ boné, guarda-sol, roupas com proteção e óculos de sol



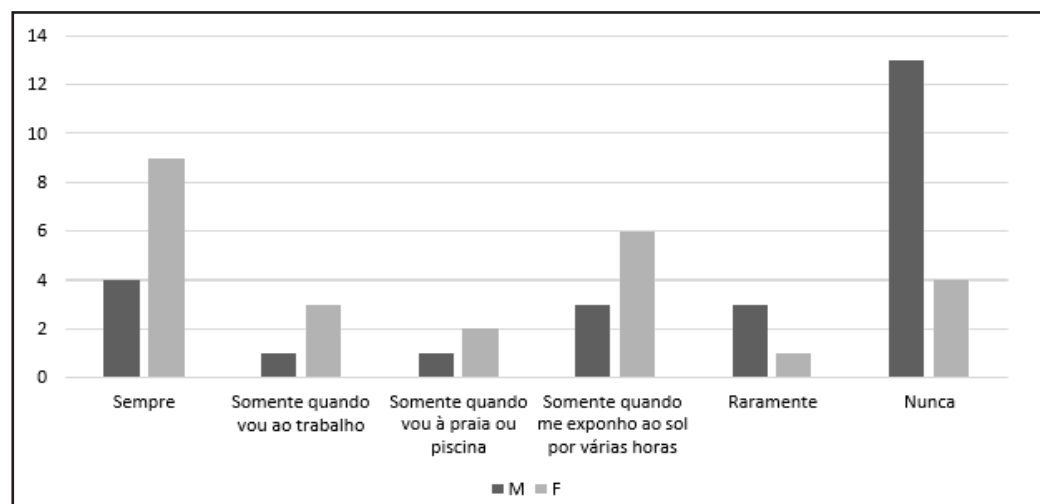
Fonte: (Silva, 2021)

No gráfico 02, observa-se que 23 (46%) feirantes afirmaram que sempre fazem uso dos métodos de proteção; 6 (12%) somente quando vai ao trabalho; nenhum utilizava somente quando vai a praia ou piscina; 15 (30%) somente quando se expõem ao sol por várias horas; 1(2%) raramente utiliza; 5 (10%) nunca utiliza.

Ragan et al. (2019) constatou em seu estudo com trabalhadores da agricultura dos Estados Unidos, que a maioria da amostra nunca utilizava os métodos de proteção, o que discorda do atual estudo, já que a maioria dos entrevistados (46%) relataram sempre fazer uso dos métodos de proteção. Os resultados podem ter se apresentado distintos porque o estudo de Ragan e seus colaboradores (2019) foi realizado em uma região com clima temperado enquanto a região de localização do presente estudo admitia clima seco, sendo

o motivo da utilização da fotoproteção associado pelos participantes ao calor que a não utilização das camisas com fotoproteção trazia¹⁶.

Gráfico 03 – Frequência da utilização do filtro solar



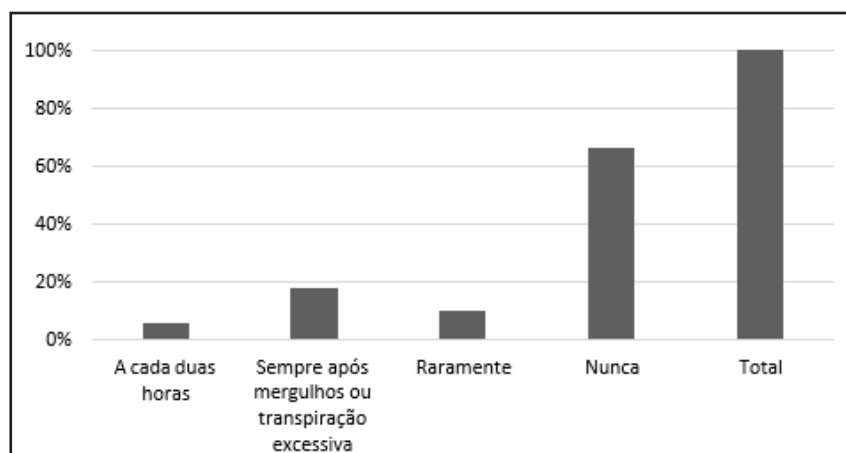
Fonte: (Silva, 2021)

Quanto a frequência da utilização do filtro solar, nota-se que 13 (26%) participantes, em que 4 (8%) eram homens e 9 (18%) eram mulheres, afirmaram que sempre fazem o uso do filtro solar; 4 (8%), em que 1 (2%) eram homens e 3 (6%) eram mulheres, somente quando vai ao trabalho; 3 (6%), onde 1 (2%) eram homens e 2 (4%) eram mulheres, somente quando vai a praia ou piscina; 9 (18%), em que 3 (6%) eram homens e 6 (12%) eram mulheres, somente quando se expõem ao sol por várias horas; 4 (8%), onde 3 (6%) eram homens e 1 (2%) eram mulheres, raramente utiliza; 17 (34%), em que 13 (26%) eram homens e 4 (8%) eram mulheres, nunca utiliza.

As mulheres apresentam uma maior preocupação e vaidade em relação a cuidados com a pele e estética, o que colabora com a prevenção dos efeitos nocivos que a exposição solar causa, incluindo o câncer de pele. Isso justifica o fato das mulheres, do presente estudo, demonstrarem uma maior frequência de utilização do filtro solar do que os homens, evidenciando assim que estes estão mais sujeitos ao câncer de pele e provavelmente não adotam medidas de cuidados devido ao comportamento machista¹⁷.

Ragan et al. (2019), traz novamente em sua pesquisa com agricultores que 19,1 % dos participantes faziam uso do protetor solar sempre ou na maioria das vezes; 27,3 % raramente utilizava; 53,6% nunca utilizavam o protetor solar. O atual estudo concorda com esses dados já que a maioria dos participantes da pesquisa também nunca utilizavam o filtro solar¹⁶.

Gráfico 04 – Reaplicação do filtro solar



Fonte: (Silva, 2021)

No que se refere a reaplicação do filtro solar, têm-se que 3 (6%) dos feirantes afirmaram que reaplicam a cada duas horas; 9 (18%) sempre após mergulhos ou transpiração excessiva; 5 (10%) raramente reaplicam; 33 (66%) nunca reaplicam. Em vista disso, mesmo quando os métodos de fotoproteção são aplicados, muitas dificuldades podem ser encontradas como uso inadequado dos meios de proteção, frequência reduzida, o não hábito de reaplicação, entre outros⁸.

Cerca de 13 (26%) participantes trabalham de 01 a 04 horas por dia; 36 (72%) de 04 a 08 horas; 1 (2%) de 08 ou mais. No que se refere a dias por semana, 35 (70%) feirantes trabalham 1 vez na semana; 3 (6%) 2 vezes na semana; 3 (6%) 3 vezes na semana; 9 (18%) 4 vezes ou mais por semana.

A exposição solar constante e cumulativa torna o indivíduo mais suscetível a neoplasias cutâneas, sobretudo nos horários entre as 10 e 16 horas, principalmente se não houver a utilização de algum método de proteção. Portanto, tendo como base a jornada de trabalho da maioria dos feirantes participantes do estudo que dura entre 4 a 8 horas e que se concentram no turno da manhã, é possível perceber que eles se encontram diretamente expostos nos horários que dispõem dos maiores riscos para o câncer em questão¹⁸.

Sobre o histórico familiar e pessoal de câncer de pele, 9 (18%) afirmaram que possuem história pessoal ou familiar de câncer de pele, já 41 (82%) afirmaram que não. Castilho, Leite e Sousa (2010), evidencia o aspecto genético como um importante fator de risco para o surgimento do câncer de pele e que grande parte dos diagnósticos são acompanhados de história pessoal positiva. Logo, os 18% dos participantes desse estudo que afirmaram apresentar história pessoal ou familiar de câncer de pele, vão dispor de grandes chances de desenvolvimento da neoplasia em questão¹⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vigente estudo realizado no município de São José de Piranhas, no estado da Paraíba, apresentou a percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os métodos de proteção utilizados por esses.

Conforme a quantidade de questionários adquiridos (n=50), e por meio da análise dos resultados obtidos, foi concluído que 100% dos participantes apresentaram um conhecimento prévio sobre o câncer de pele e sua gravidade. Entretanto, a grande maioria dos entrevistados não fazem uso correto do filtro solar e nem mesmo reaplicam, o que deixa esses feirantes ainda mais vulneráveis ao câncer de pele, tendo como base o seu trabalho que proporciona uma maior exposição solar.

Com isso, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de um maior incentivo a utilização dos métodos fotoprotetores, principalmente o uso do filtro solar, para essa população, já que são um grupo que apresenta maior risco quando relacionado com a patologia em questão. Além disso, demonstra-se a necessidade de mais estudos futuros analisem de modo controlado e randomizado os impactos positivos dos uso de fotoprotetores na população em questão.

REFERÊNCIAS

1. Dariva A, Rodrigues F, Boranga LB, Strzykalski MH, Oliveira JK. Neoplasias malignas de pele. Acta méd (Porto Alegre) [Internet]. 2017;[7]-[7]. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/8sxuy>
2. OMS. Câncer de pele. Quão comum é o câncer de pele? 2017. Disponível em: <http://www.who.int/uv/faq/skincancer/en/index1.html>. Acesso em: 4 abr. 2021.
3. Bomfim SS, Giotto AC, Silva AG. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. Revista de Divulgação Científica Sena Aires [Internet]. 2018;7(3):255–9. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/329>
4. Santos MDO. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rev Brasileira De Cancerologia [Internet]. 2018;64(1):119–20. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/115>
5. Napoles RL. Plano de intervenção para prevenção e rastreamento do câncer de pele no município de Botuverá, Santa Catarina; 2018.
6. Carvalho JDJ, Aguiar MGG. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. Rev Saúde Col UEFS [Internet]. 2017;7(3). Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1943>

7. Teixeira MN, Universidade de Münster, Alemanha. O sertão semiárido. Uma relação de sociedade e natureza numa dinâmica de organização social do espaço. Soc estado [Internet]. dezembro de 2016;31(3):769–97. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000300769&lng=pt&tlng=pt
8. Oliveira PTN, Morégula ADA, Silva MF. Correlação entre concepção de saúde e comportamento preventivo relativo à exposição solar. BJD [Internet]. 2020 [citado 6 de agosto de 2023];6(3):10404–17. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/7386/6439>
9. Araújo FC, Sousa BRDM, Leite GG, Freitas LCD, Lemos ELDC, Pires CAA. Avaliação dermatológica de agentes comunitários de saúde sujeitos à fotoexposição em região tropical do Brasil. Sci Med [Internet]. 2016;26(4):23897. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/23897>
10. Esperança MH. Condições e riscos à saúde no trabalho de feirantes do bairro Recanto dos Pássaros em Cuiabá-MT. 2016. Revista UFMT. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/158?mode=full>
11. Simoneti F, Cunha LO, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Gomes CTV, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, et al. Perfil epidemiológico de pacientes com tumores cutâneos malignos atendidos em ambulatório de cirurgia plástica de serviço secundário no interior de São Paulo. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba [Internet]. 2016;18(2):98–102. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/24713>
12. Bushatsky M, Barros M, Silva Filho J. Câncer de pele: conhecimento, práticas e atitudes de pescadores. 2016. Cogitare Enferm. 2016;21(1):01-09. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43323/27697>
13. Linhares DF, Barros M, Silva Filho JC. Educação Popular de Enfermeiras com Pescadores: Pescando saúde e tecendo conhecimentos sobre o Câncer de Pele. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2723>
14. Kelati A, Baybay H, Atassi M, Elfakir S, Gallouj S, Meziane M, et al. Skin cancer knowledge and attitudes in the region of Fez, Morocco: a cross-sectional study. BMC Dermatol [Internet]. dezembro de 2017 [citado 6 de agosto de 2023];17(1):2. Disponível em: <http://bmcdematol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12895-017-0055-8>
15. Pereira CDA. A importância da atuação do médico do trabalho na prevenção do câncer de pele ocupacional. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2017;15(1):73–9. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/215/pt-BR/a-importancia-da-atuacao-do-medico-do-trabalho-na-prevencao-do-cancer-de-pele-ocupacional>
16. Ragan KR, Buchanan Lunsford N, Thomas CC, Tai EW, Sussell A, Holman DM. Skin cancer prevention behaviors among agricultural and construction workers in the united states, 2015. Prev Chronic Dis [Internet]. 2019 [citado 6 de agosto de 2023];16:180446. Disponível em: http://www.cdc.gov/pcd/issues/2019/18_0446.htm



17. Castilho IG, Sousa MAA, Leite RMS. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *An Bras Dermatol* [Internet]. 2010;85(2):173–8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000200007&lng=pt&tlng=pt

18. Popim RC, Corrente JE, Marino JAG, Souza CAD. Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. agosto de 2008 [citado 6 de agosto de 2023];13(4):1331–6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400030&lng=pt&tlng=pt

DECLARAÇÕES

Contribuições dos autores

Fernanda Dantas Silva

Biomédica

<https://orcid.org/0009-0005-7724-1835> • fernandadantas0302@gmail.com

Contribuição: Seleção do tema; Redação da metodologia; Escrita de resultados e discussões; Revisão de Texto; Adaptação aos padrões da revista; Aprovação da versão final do artigo

Lucas Cruz Torres

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande

<https://orcid.org/0000-0003-0638-0078> • lucascruztorres@hotmail.com

Contribuição: Redação da metodologia; Escrita de resultados e discussões; Revisão de Texto; Adaptação aos padrões da revista; Aprovação da versão final do artigo

Gislayne Tacyana dos Santos Lucena

Professora de Biomedicina

<https://orcid.org/0000-0003-1833-9208> • gislaynetacyana@gmail.com

Contribuição: Seleção do tema; Revisão de Texto; Orientação da obra e Revisão ortográfica e metodológica; Aprovação da versão final do artigo

Karla Brehnda Cabral Liberato

Professora de Biomedicina

<https://orcid.org/0000-0002-0681-8239> • brehndacliberato@gmail.com

Contribuição: Seleção do tema; Revisão de Texto; Orientação da obra e Revisão ortográfica e metodológica. Aprovação da versão final do artigo

Dandara Dias Cavalcante Abreu

Professora de Biomedicina

<https://orcid.org/0000-0002-8497-2864> • dandaradias@hotmail.com

Contribuição: Seleção do tema; Revisão de Texto; Orientação da obra e Revisão ortográfica e metodológica; Aprovação da versão final do artigo

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Saúde (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editora-chefe

Rosmari Horner

Como citar este artigo

Silva FD, Torres LC, Lucena GTS, Liberato KBC, Abreu DDC. Percepção dos trabalhadores de feira livre sobre o câncer de pele e os hábitos de fotoproteção. Revista Saúde (Sta. Maria). [Internet] 2025; 51, e84678. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/84678>. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583484678>. Acesso em XX/XX/20XX

